

## **Submissão 7ºENESEB (2021)**

**Autora: Giulia Amaral Trindade (Bolsista PIBIC - UFRJ) / branca / mulher cisgênero / Rio de Janeiro - RJ.**

**Orientadora: Anita Handfas (FE/UFRJ) /branca/mulher cisgênero/ Rio de Janeiro - RJ.**

**Julia Polessa Maçaira (FE/UFRJ) /branca/mulher cisgênero/ Rio de Janeiro - RJ.**

**Título: A Educação Ambiental Crítica e o Ensino de Sociologia no Brasil**

### Resumo Simples

Na atual conjuntura, o Ensino de Sociologia, obrigatório desde 2008 no país, surge como importante ferramenta de disseminação de uma Educação Ambiental Crítica (EAC) nas Instituições Escolares e conseqüentemente, na cultura popular. A EAC propõe a reflexão crítica e complexa acerca dos problemas ambientais, analisando os papéis dos diferentes atores envolvidos nos processos de degradação ambiental, como Estado, empresas privadas e cidadãos. A EAC se difere da Educação Ambiental comum, pois atua diretamente no combate ao chamado “conservadorismo dinâmico” (GUIMARÃES, 1995), que nada mais é que a tendência do sistema de resistir à mudança, aceitando o discurso transformador justamente para garantir que nada realmente mude.

A pesquisa partiu da análise de documentos elaborados entre os anos de 2008 e 2018, são eles: (1) Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em suas versões de 2015, 2016 e 2018, (2) dos editais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) nas versões de 2012, 2015, 2018 e (3) das produções publicadas nas principais revistas científicas brasileiras da área da Educação entre os anos de 2008 e 2018.

Foi possível notar grande avanço acerca da discussão das questões ambientais na terceira versão da BNCC, criando verdadeiro contraste em relação às duas versões anteriores, que praticamente ignoraram a contribuição da Sociologia na temática. Na última versão, apesar do conceito de EAC não ter sido mencionado diretamente, a todo momento foi proposta uma análise crítica e complexa da relação da sociedade ocidental contemporânea com o meio ambiente, comparando-a com a de outros povos e sociedades, envolvendo um diverso número de atores responsáveis pelo processo acelerado de degradação ambiental e refletindo sobre soluções que deem conta da complexidade da crise ambiental e climática.

Os editais do PNLD analisados se fundamentam, principalmente, nas duas primeiras versões da BNCC e isto fica nítido quando se trata das questões ambientais, por exemplo, que apesar dos documentos mencionarem a sustentabilidade como meta universal do ensino médio e como assunto pertinente à área de humanidades, ele não foi cobrado na obra didática específica da disciplina.

Quanto às publicações nas 12 revistas científicas foi possível notar que o número de artigos relacionados à EAC na escola é baixo. Já a RevBEA pode ser classificada como uma revista sobre EAC, já que é vinculada à ReBEA (Rede Brasileira de Educação Ambiental) que tem como seu norteador o modelo de Educação Ambiental Crítica.

\_\_\_\_\_Será interessante analisar o edital do PNLD de 2021, que se baseia na terceira versão da BNCC (2018), provavelmente ele irá se diferenciar dos três analisados para a presente pesquisa.

#### Referências

**DIAS, G.F.** Os quinze anos da educação ambiental no Brasil. Em Aberto nº 68, Brasília, abr./jun., 1991, vol. 17.

**GUIMARÃES, Mauro.** Sustentabilidade e Educação Ambiental. In: GUERRA, Antônio José Teixeira & CUNHA, Sandra Baptista da. A Questão Ambiental - Diferentes Abordagens. Bertrand Brasil. 4a Edição – 2008.

**GUIMARÃES, Roberto P.** O desafio político do desenvolvimento sustentado. Lua Nova, 1995. Nº 35, p. 113-136.

**LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira Da Costa.** Mudanças climáticas, educação e meio ambiente: para além do Conservadorismo Dinâmico. Educar em Revista, Issue spe3, pp.73-88. Janeiro, 2014.